

Série de seminários via internete da RUFORUM (2020)

Nota introdutória do 5^o seminário Via Internete

Data: 29 de Julho de 2020

Horário: 14.00-16.30 Hora Padrão da África Oriental

Construindo uma resposta coletiva regional a pragas invasivas e doenças transfronteiriças de culturas e animais

Globalmente, as tendências e padrões das crises são incessantes. É como se o mundo estivesse em uma espiral descendente alarmante. Um aumento da intensidade, frequência e espacialidade de espécies invasoras de natureza transfronteiriça tem aumentado. Agora, eles incluem pragas e doenças transfronteiriças de plantas e ervas invasoras transfronteiriças. Tudo isso causou um efeito significativo na agricultura global, embora a magnitude e a distribuição de ameaças entre países e regiões não sejam bem quantificadas. Estudos anteriores realizados nos EUA mostram que essas epidemias e pandemias infligiram um custo de dano econômico e ambiental da ordem de US \$ 120 bilhões anualmente, com insectos-praga causando perdas de colheitas estimadas em US \$ 13 bilhões anualmente, além de cerca de US \$ 1,2 bilhão que os agricultores gastam em insecticidas. Uma análise recente do CABI sobre o custo econômico de cinco espécies exóticas invasoras mostra que os pequenos agricultores de seis países da África Oriental perderam cerca de US \$ 1 bilhão por ano e essa tendência é projectada para continuar pelos próximos 5 a 10 anos ou mais. Devido ao facto de que a segurança alimentar da África é dinamicamente impulsionada pela produção e estabilidade agrícola dos pequenos agricultores, tomar intervenções coordenadas e estratégicas em nível regional e internacional não é mais uma opção, mas uma questão de necessidade imediata.

A região da África, em meio à actual situação de pandemia do COVID-19, também lida com uma incursão de pragas transfronteiriças, gafanhotos do deserto e ataques devastadores anteriores da lagarta do exército que afectou e continua a afectar a segurança alimentar de cerca de 300 milhões de pessoas. Além disso, outras espécies invasoras, como a broca de grãos maiores, uma praga com capacidade de danificar os grãos armazenados na polpa (originária da América Central), nemátodo do cisto de batata, as lombrigas microscópicas do solo destroem as batatas em todo o mundo e as espécies de *Bactrocera zonata*, *B. dorsalis* e *B. latifrons*, nativos da Ásia, estão devastando o setor de horticultura. O *Bactrocera dorsalis* afectou as exportações da África para a Europa e outros mercados emergentes da América do Norte. No passado recente, a África também viu uma presença crescente do psíldeo cítrico, *Diaphorina citri*, um vector devastador que quase causou um colapso total da indústria cítrica na Flórida, EUA. Além disso, o Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) foi relatado em camelos dromedários na África Oriental e no Norte da África. Além disso, existem frequentes epidemias de doenças transfronteiriças dos animais, como peste suína africana, febre aftosa, peste des petits ruminants, febre do vale do Rift e antraz (especialmente na vida selvagem) que dizimam as populações de animais e restringem o comércio de produtos animais da África com O resto do mundo.

As plantas, pragas e doenças invasivas mencionadas acima continuam a pressionar a agricultura, o meio ambiente e os meios de subsistência da África. As projecções apontam para uma maior devastação na África Sub-Saariana. Os propulsores dessa dinâmica são o aumento das actividades comerciais, movimentação de pessoas, plantas e animais, que são ainda mais acentuados por conflitos e crises, globalização e mudanças climáticas, bem como redução da resiliência nos sistemas de produção devido a décadas de intensificação agrícola. Como é improvável que essas tendências mudem no curto prazo. Portanto, é crítico e urgente que a África como região se mobilize para enfrentar esses desafios, incluindo os desafios marginalmente discutidos do bioterrorismo.

As evidências de iniciativas regionais realizadas pelo CABI, ICIPE e FAO na África apontam para uma capacidade limitada no continente e, em particular, no nível do país, para detectar e implementar medidas de gestão. A capacidade e os sistemas fitossanitários no continente são consideravelmente baixos, especialmente em países em conflito e pós-conflito, bem como em muitos países que estão aumentando rapidamente seus volumes de comércio com outros países dentro e fora da África. Ações precoces em detecção e controle, capacidades e sistemas fitossanitários mais fortes, vigilância continental e nacional e integração de ameaças de espécies invasivas na resposta nacional a desastres, pesquisa interdisciplinar transfronteiriça para desenvolver novas soluções e mobilização colaborativa de recursos são necessárias. Essas grandes ações requerem esforços nacionais, regionais e internacionais sistemáticos, coordenados, consolidados, proativos e suficientemente financiados. Nenhum país pode enfrentar com sucesso esse desafio sozinho devido ao caráter transfronteiriço de epidemias e pandemias e ecossistemas interconectados, bem como fronteiras porosas de muitos países africanos.

Esta palestra sobre a construção de uma resposta coletiva regional a pragas invasoras e doenças transfronteiriças de criação de gado busca deliberar sobre: (i) Intensidade, custos e ameaças adicionais de pragas e doenças invasivas na região da África: base científica e impacto até agora; (ii) Intervenções políticas regionais e mecanismos de apoio institucional (CUA, DLO, CERs, SROs, AOAD); (iii) Construção de financiamento colectivo para resposta em nível regional; e (iv) Reforçar a capacidade da África de enfrentar pragas e doenças invasivas no século XXI. A integração de actores de pesquisa, incluindo universidades, parece imperativa e urgente.

Painelistas

1. Doutor Honorário Vincent Ssempijja, Ministro da Agricultura, Indústria, Pesca, Animais, Governo de Uganda, Kampala-Uganda
2. Professor Doutor Jean Jacques Mbonigaba Muhinda, Secretário Executivo ASARECA, Entebbe-Uganda
3. Dr. Wafula Kinyanjui, Especialista em animais, Centro IGAD de Áreas Pastorais e Desenvolvimento da Pecuária (ICPALD), Djibuti
4. Professor Doutor Ibrahim Adam El-Dukheri, Secretário Executivo, Organização Árabe para o Desenvolvimento Agrícola, Cartum-Sudão

5. Professor Doutor Hamadi Boga, Secretário Principal, Ministério da Agricultura e Pecuária, Nairobi-Quênia

Palestrantes:

1. Professor Doutor John H. Nderitu, Universidade de Nairobi, Quênia
2. Professor Doutor Lise Kristen, Universidade de Pretória, África do Sul

Moderadora: Diana Akullo Ogwang, AUC-DREA, Adis Abeba-Etiópia

Data: 29 de Julho de 2020

Horário: 14.00-16.30 Hora Padrão da África Oriental

Contatos do Secretariado da RUFORUM: f.otto@ruforum.org and a.egeru@ruforum.org